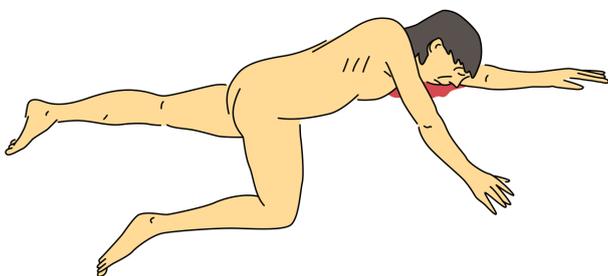
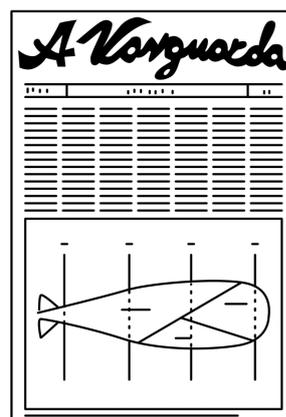
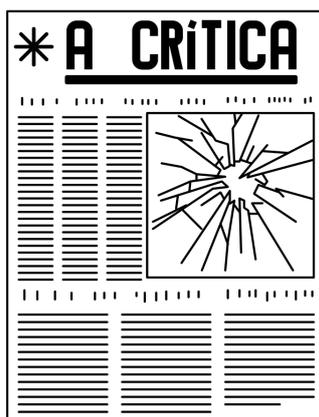


Recepção da escola

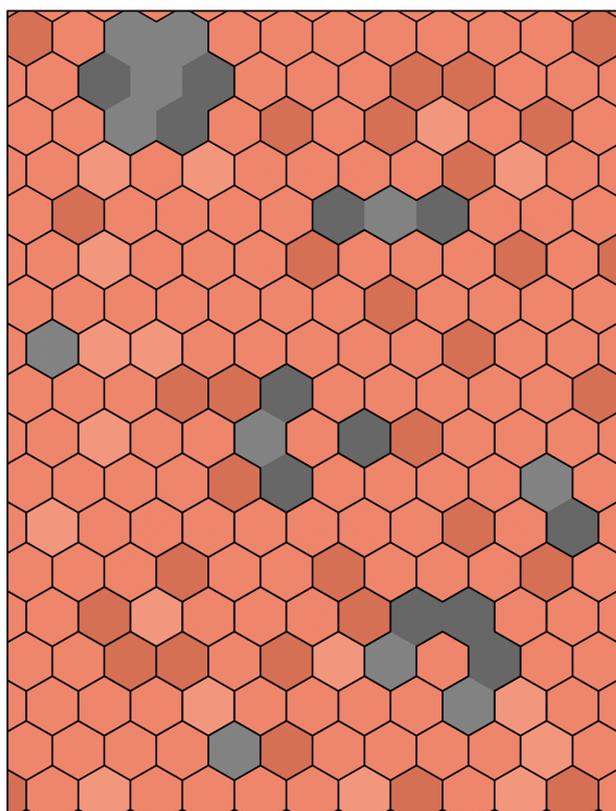
A professora tem as chaves das portas, grades e portões da escola. O molho fica no bolso do seu jaleco.



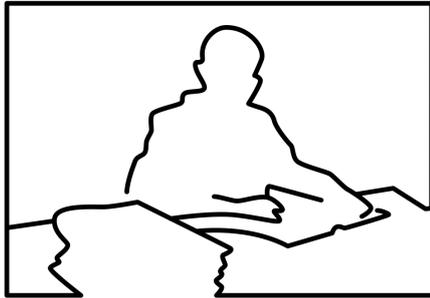
Numa conversa fortuita com a professora, sobre assuntos diversos, ela de repente dispara: “Índio é folgado.”



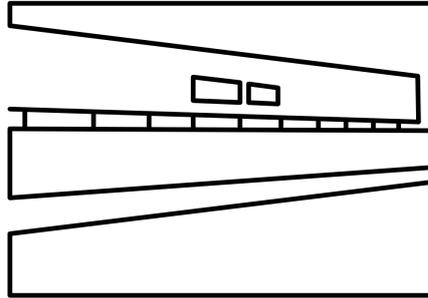
No hall de entrada da EE Ernesto Miranda da Costa, pode-se ver um conjunto emoldurado de fac-símiles de jornais publicados nos anos 1950 pelo Grêmio Estudantil.



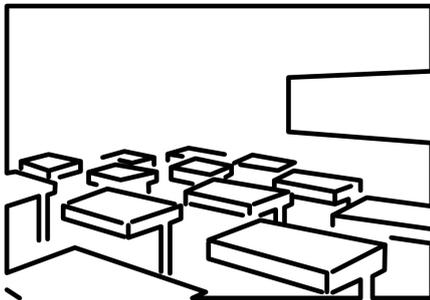
Com suas falhas, o piso de cerâmica do corredor da escola guarda lembranças das rodinhas de amigos, dos trios, duplas, quartetos, dos solitários, dos casais...



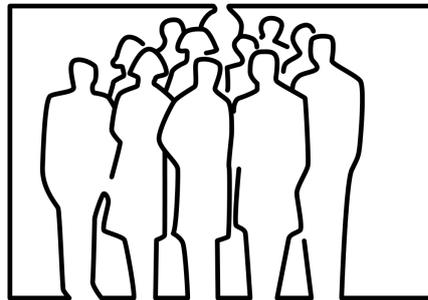
DIRETOR



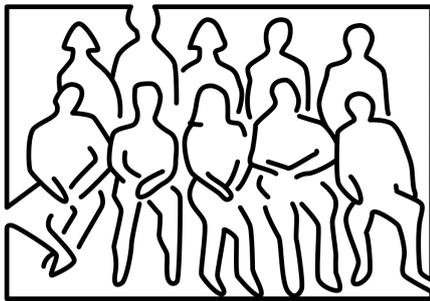
FACHADA



SALA DE AULA



PROFESSORES



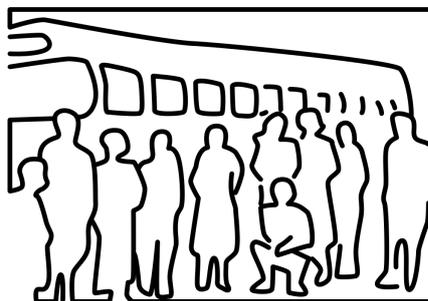
FORMANDOS



LABORATÓRIO



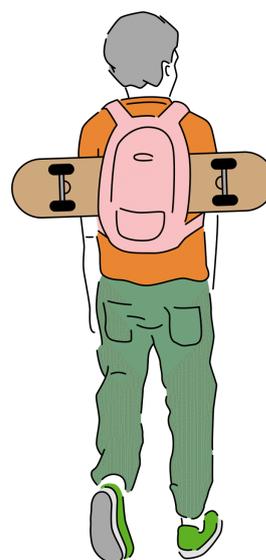
ESPORTE



EXCURSÃO

Taxonomia escolar

Ao cruzarmos o portão da escola, rumo à Casa Modernista, a professora diz em tom de brincadeira: "Eu trouxe um chicote pra ninguém sair do caminho."



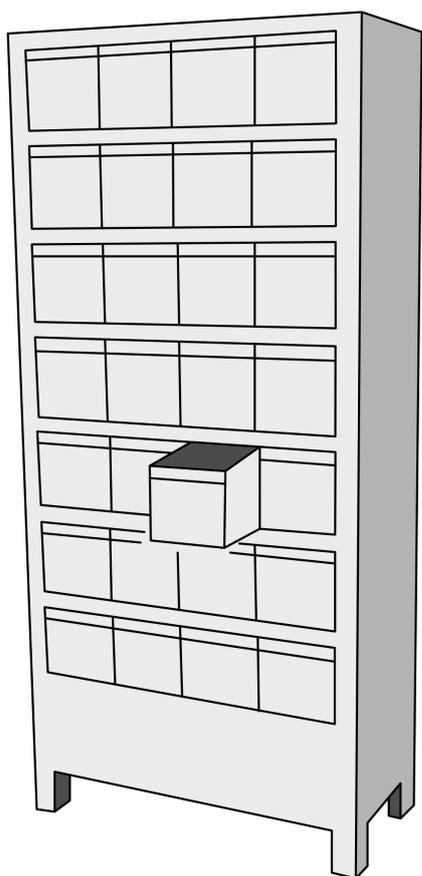
No grupo de estudantes há um jovem que toca violino.

'Maconha' é assunto frequente entre os estudantes.

Ao ser avisado sobre a chegada à Casa Modernista, um dos jovens comenta: "Eu já tinha passado aqui na frente, mas achava que era só um terreno com mato."

Um dos jovens encena estar limpando bem os pés antes de entrar na Casa Modernista.

Na introdução da visita orientada, alguns jovens pedem silêncio aos demais. Um deles sussurra delicadamente no ouvido do amigo tagarela: "Cala a boca, caralho!"



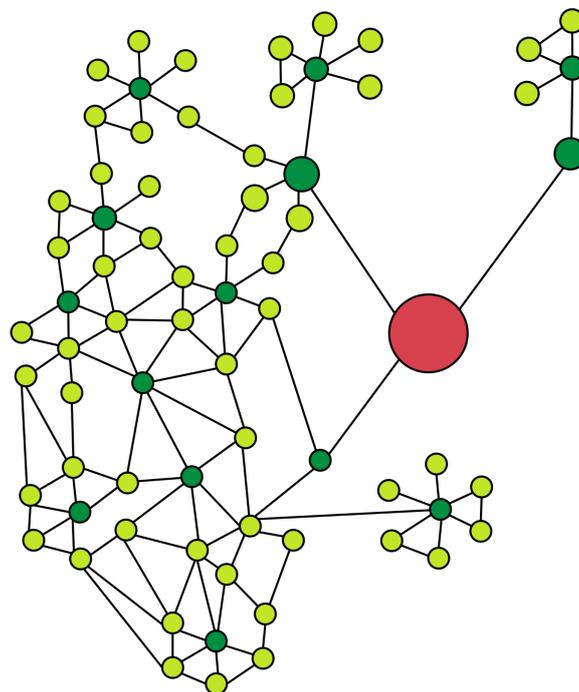
*Mediadora: "O que é o modernismo?"
Aluna: "É aquilo que a gente aprende
na aula de Educação Artística."*

WARHAVCHIQUE

*Conhecimento é poder e glamour: a mediadora
enche a boca para apresentar aos jovens o nome
do arquiteto Gregori Warchavchik.*

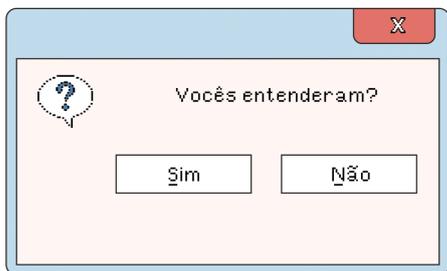


Ao fazer um apanhado geral dos arquitetos influentes no processo de urbanização de São Paulo, a mediadora pergunta: "Vocês conhecem a Casa das Rosas, do arquiteto Ramos de Azevedo?" Ao que a garota responde: "Eu cabulava aula lá."



Risadinhas de canto de boca podem ser notadas na expressão de alguns estudantes. Do tipo: "Onde é que vai dar todo esse bla bla bla da monitora?"

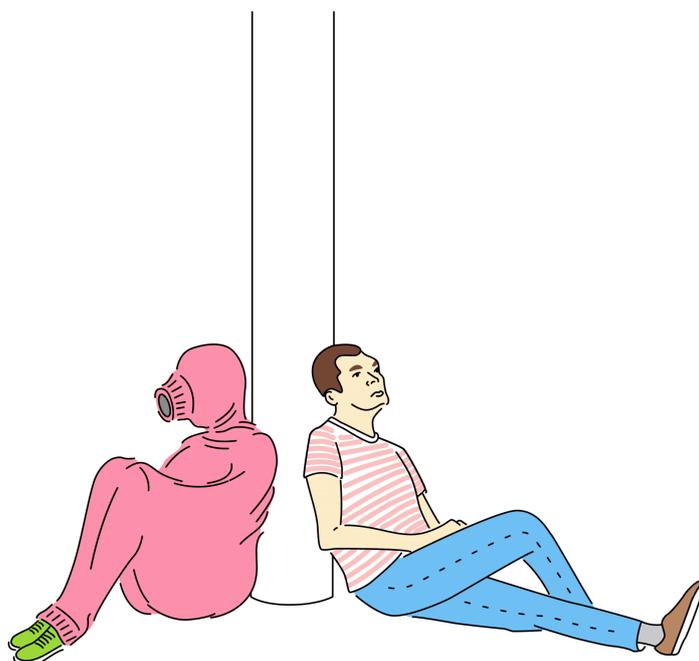
A mediadora desfila seus conhecimentos em arquitetura. Enquanto isso, conversas paralelas vão sendo tecidas.



Mediação é diálogo



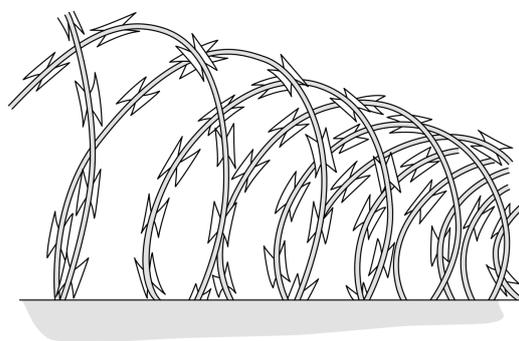
Generosamente a mediadora anuncia: "Se vocês tiverem qualquer dúvida, perguntem... levantem a mão."



Performatividades em torno do piloti da varanda

A *genialidade* de Gregori Warchavchik é constantemente reforçada pela mediação.

Boa parte da visita é dedicada a ratificar uma história familiar de poder e posses: *Klabin, criados/empregados, lareiras, propriedades, piscina, banheiros privativos, closets...*



Arquitetura modernista atualizada



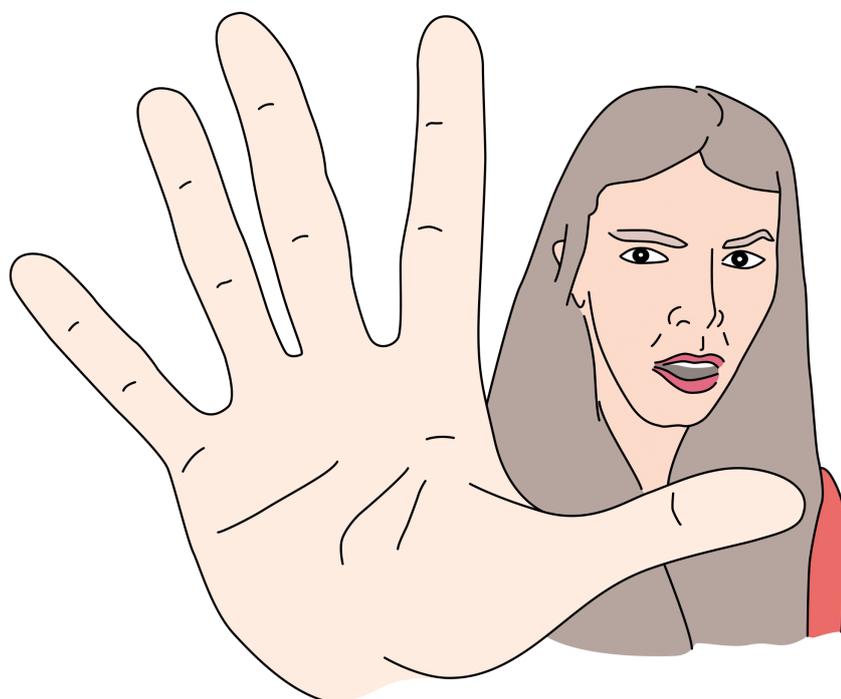
Ao ser informado que Gregori Warchavchik tinha um banheiro só para si, o garoto ironiza: "nojento!"

Ao se deparar com um dos banheiros da casa, o estudante comenta: "Eu moraria dentro desse banheiro."

Tudo indica que a Casa Modernista incorporou a Senzala. É a mediadora quem nos conta: "Este era o quarto da babá. Ele está situado no segundo piso da casa porque ela era a única empregada autorizada a frequentar os quartos. Ela era uma criada bem próxima à família."

(sic)

O estagiário problematiza: “Em São Paulo encontramos alguma casa tombada como patrimônio que não represente as elites dirigentes?” Ao que uma das acompanhantes da visita, cometendo um deslize, responde: “A Casa do Bandeirante.”



O registro fotográfico institucional não é bem visto por uma das jovens: “Foto não, tia.”

Diário de busão: visitas escolares a instituições culturais, 2016
Série de desenhos.
Diogo de Moraes

Diogo de Moraes é mestrando no programa de Poéticas Visuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.